

apresentar diferentes cursos clínicos, que vão desde casos crônicos em animais velhos com baixa carga parasitária a surtos agudos que levam à anemia, edema submandibular, perda de apetite, diarreia, fraqueza e emagrecimento. O presente trabalho teve como objetivo realizar o acompanhamento da infestação experimental por este helminto em caprinos mantidos num sistema de confinamento. Foram utilizados no experimento doze animais, separados em dois grupos com seis animais. No primeiro grupo (GI), o controle foi negativo, no segundo grupo (GII) foi realizada inoculação das larvas infectantes (L3) do nematódeo, por via oral no primeiro ponto de coleta. Após a inoculação foram coletadas amostras de sangue e fezes, durante um período de seis meses. Na avaliação da produção de interferon-gama foi utilizado o Kit Ovine IFN-gama. As amostras de fezes foram submetidas às técnicas parasitológicas de OPG e coprocultura para acompanhar a evolução da infestação pelo nematódeo. Após o último ponto de coleta foi realizada a eutanásia dos animais para realização da contagem dos parasitos presentes no abomaso. Os animais infestados não apresentaram sintomatologia clínica durante todo o período do experimento. Os resultados do Kit Ovine IFN-gama demonstraram redução na expressão desta citocina no decorrer do experimento nos animais infestados. Nas análises parasitológicas o grupo I manteve-se negativo em todos os pontos de coleta e no grupo II ocorreu um aumento do OPG a partir dos 30 dias pós-inoculação, a coprocultura confirmou a presença da larva infestante (L3). Na contagem total dos parasitos adultos obteve-se 173 helmintos, comprovando a eficácia da infestação experimental. Concluiu-se que a avaliação dos rebanhos frente ao desafio por *H. contortus* tem importância na sanidade dos animais e que as reinfestações são um ponto importante para a observação do quadro clínico da haemoncose, além de demonstrar uma possível ausência na estimulação da subpopulação linfocitária Th1.

Palavras-chave: *Haemonchus contortus*, caprinos, avaliação parasitológica e produção de IFN-gama.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-160

AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE HUMORAL EM CABRITOS PARA AGALAXIA CONTAGIOSA

Natanael de Souza Silva¹; Meliana Loureiro Marinho²; Edisio Oliveira de Azevedo³; Ana Claudia Campos⁴; Maria das Graças Xavier de Carvalho² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFCG¹, Profa. Departamento de Medicina Veterinária da UFCG², Prof. Departamento de Medicina Veterinária da UFS³, Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFRPE⁴. E-mail: natanaelveterinario@bol.com.br

Em caprinos ocorre o bloqueio total da passagem transplacentária de anticorpos devido ao tipo de placenta presente nos ruminantes, caracterizada como sindesmocorial pelo contato direto do epitélio coriônico com os tecidos uterinos, com isso a imunidade humoral tem início após o nascimento por meio da ingestão do colostro. O presente trabalho avaliou a imunidade humoral em cabritos nascidos de cabras com agalaxia contagiosa. Um rebanho de 11 cabras foi monitorado durante 12 meses. A coleta de sangue foi realizada dos neonatos no momento do nascimento e a partir de então a cada três meses em todos os animais do rebanho, para realização do teste de ELISA indireto. Os resultados obtidos demonstraram que neonatos nascem hipo ou agamaglobulêmicos, como já era esperado devido ao tipo de placenta da espécie, no entanto, quando calculado as médias da densidade óptica das demais coletas observa-se que a imunidade humoral dos cabritos é dependente da carga imunológica de suas mães, sofrendo influência do número de crias e

da capacidade de sucção do neonato. A imunidade adquirida via colostro os tornam resistentes à enfermidade, onde dos 16 cabritos nascidos apenas um desenvolveu sintomatologia da enfermidade na forma de artrite, durante 15 dias. Deste modo, em rebanhos onde a doença está presente o seu impacto econômico pode ser reduzido assegurando-se aos neonatos imunidade humoral via colostro, até que os mesmos sejam capazes de produzir uma resposta imunológica efetiva. Para isso as crias devem receber uma quantidade significativa de colostro de boa qualidade e com altas concentrações de anticorpos, nas primeiras horas de vida. Uma vez que após o parto os mesmos não são capazes de apresentar uma resposta imunológica eficaz, visto que a resposta primária apresenta um período de estabelecimento prolongado e baixas concentrações de anticorpos.

Palavras-chave: caprino, *Mycoplasma agalactiae*, neonatos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-161

AVALIAÇÃO DE ENDOPARASITÓSES EM TRÊS CLASSES SEXUAIS DE OVINOS MESTIÇOS

Caique Sousa Pires¹; Jaqueline Maria da Silva Pinto²; José Augusto Gomes Azevedo³; Gisele Andrade de Oliveira⁴; Hanna Abreu Pacheco⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bolsista de Iniciação Científica ICB-UESC; ²Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária DCAA-UESC; ³Professor Titular do Curso de Medicina Veterinária – DCAA-UESC; ⁴Professora Assistente do Curso de Medicina Veterinária da UESC; ⁵Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária DCAA-UESC, estagiária do Laboratório de Parasitologia Veterinária. Email: caiquepires92@hotmail.com

Endoparasitoses intestinais foram investigadas em três classes sexuais distintas (fêmeas, machos inteiros e machos castrados), de ovinos mestiços com o cálculo dos suspeitos índices de parasitismo por coccídios e helmintos. Portanto, foram utilizados 30 ovinos mestiços Santa Inês x Dorper (dez fêmeas, dez machos inteiros e dez machos castrados), com idade de três meses e peso inicial de cerca de 20 kg. Os animais foram pesados e antes da primeira vermifugação, foram coletadas amostras de fezes, diretamente da ampola retal para realização de exame coproparasitológico. Os resultados foram expressos em ovos por grama de fezes (OPG) e oocistos por grama de fezes (OoPG), de acordo com a técnica descrita por Gordon e Whitlock (1939) modificada por Whitlock (1948). Os exames foram repetidos a cada 14 dias e as amostras de fezes foram examinadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Os animais foram alojados de maneira individual e em grupo e alimentados uniformemente em regime de confinamento. Os animais eliminaram ovos tipo Strongyloidea e oocistos de *Eimeria* sp. Nenhum animal veio a óbito durante o experimento. Após realização de uma análise descritiva dos dados com percentagem de valores (máximo e mínimo), os valores de OPG e OoPG da primeira até a sexta análise, mostraram variações consideráveis, podendo ser explicados pela vermifugação nos animais realizada a cada 14 dias. Não foi identificada uma relação direta entre o parasitismo por helmintos gastrintestinais e *Eimeria* sp. em ovinos segundo as classes sexuais pesquisadas.

Palavras-chave: Dorper, helmintos, Santa Inês